

LETRAMENTO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado ¹

Estrela Dinamar Vinente Santarém ²

Fabiane Maia Garcia ³

Camila Ferreira da Silva ⁴

RESUMO

As tecnologias digitais vêm ocupando espaço no cenário educacional levando os professores a se reinventarem para atender às demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a formação continuada emerge como um elemento fundamental para o aprimoramento da prática pedagógica, reconhecendo os recursos tecnológicos como estratégia valiosa na construção do conhecimento. Este artigo apresenta uma reflexão sobre a formação continuada para uso de tecnologias na escola a partir da experiência vivenciada no curso de especialização em Letramento Digital (2018-2019) uma iniciativa resultante da parceria entre a Secretaria de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com uma carga horária de 360h. O principal objetivo do curso foi capacitar os professores para refletirem sobre as mudanças culturais, as políticas e os comportamentos decorrentes da disseminação das tecnologias digitais e seus reflexos nas escolas. Foram disponibilizadas 2.849 vagas, sendo 400 destinadas à cidade de Manaus, no formato presencial, e 2.480 distribuídas nos 61 municípios do Amazonas. Nesse sentido, o presente estudo está relacionado a duas pesquisas doutorais em andamento sobre a formação continuada de professores e uso das tecnologias digitais no fazer pedagógico, tem como objetivo refletir sobre a importância do curso citado para a inserção das tecnologias na prática pedagógica. Este trabalho apresenta um relato de experiência com uma configuração qualitativa. O estudo está fundamentado nos autores: Kenski (2010; 2013), Moran (2000; 2015), Imbernón (2009) e Gatti (2009). O curso permitiu discussões e uma maior compreensão para a utilização das tecnologias digitais enquanto ferramenta pedagógica em favor da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, Formação continuada, Docência.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores desempenha um papel essencial para o desenvolvimento profissional, pois ao possibilitar novos conhecimentos permite que o professor tenha um novo olhar sobre sua atuação pedagógica. Em um mundo marcado por inovações tecnológicas. Em que as mudanças ocorrem com mais celeridade, os professores precisam acompanhar as transformações para atender às necessidades dos estudantes e contribuir para sua formação crítico e reflexiva.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - UFAM, andreacavallcante@gmail.com;

² Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Educação - UFAM, evinente@gmail.com;

³ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Educação – Universidade do Minho, fgarcia@ufam.edu.br;

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Educação – Universidade Nova Lisboa, cfsilva@ufam.edu.br;

Kenski (2013, p. 27) esclarece que “A velocidade com que ocorrem as transformações na atualidade e todas as possibilidades tecnológicas comunicacionais existentes nos leva à necessidade de compreender e interpretar a realidade alterada que vivemos”. Nesse contexto de mudança, a formação de professores precisa ser repensada em novos caminhos, fomentando a reflexão crítica e a busca de novas metodologias que potencialize o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

O mundo contemporâneo está marcado por avanços, transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações provocam mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, afetando, também a dinâmica das escolas e o exercício profissional da docência (LÍBÂNEO, 2011). As tecnologias, quando utilizadas de forma adequada provocam a alteração do comportamento de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2012).

Nesse sentido, a formação continuada torna-se um elemento crucial, visto que ela faz parte de um processo necessário de formação contínua em serviço e de uma concepção em que o trabalho pedagógico se desenvolve com processos reflexivos e formativos adjacentes e permite um aprimoramento constante dos docentes. Para tanto, a formação continuada de professores pretende abordar conhecimentos que estão para além daqueles adquiridos no curso de graduação na universidade, são saberes bem específicos que geralmente surgem no cotidiano da sala de aula. Dessa forma, acredita-se que o uso ético e responsável das tecnologias digitais representa um recurso pedagógico valioso no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Este artigo se constitui como um relato de experiência a partir das atividades de docência desenvolvidas no curso de especialização Letramento Digital realizado de forma presencial e presencial mediado por tecnologia e reflete sobre a formação continuada para o uso de tecnologias digitais na prática docente. Moran (2012, p. 89) esclarece que “Na educação, o presencial se virtualiza e a distância se presencializa”, o curso apresenta características que vão de encontro ao pensamento do autor ao adaptar-se às especificidades regionais próprias do Amazonas, combinando o presencial e o virtual, possibilitando o diálogo e troca de saberes entre os professores que atuam nos mais longínquos municípios.

As tecnologias digitais possibilitam interações de forma síncrona, favorecendo a comunicação e a troca de saberes entre os envolvidos nesse processo de formação. Isso permite que a formação alcance os professores do Amazonas de forma mais ampla, superando as barreiras geográficas e possibilitando a participação dos docentes.

O curso foi fruto de uma parceria entre Secretaria de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), aprovado pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n. 035/2018 (CONSUNIV). Com objetivo de atender os professores da rede estadual de ensino, a oferta se deu em duas modalidades, presencial para os docentes de Manaus e presencial mediado por tecnologia, para os demais municípios. Nessa modalidade as aulas ocorrem em tempo real e são transmitidas por meio do sistema de IPTV do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM).

As reflexões foram embasadas em autores como Kenski (2010; 2013), Moran (2000; 2015), Imbernón (2009) e Gatti (2009), entre outros, os quais contribuíram para compreender o processo de formação continuada e uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico em favor da aprendizagem dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência de cunho qualitativo, o qual aborda a vivência das professoras no curso de especialização Letramento Digital. A abordagem qualitativa permite compreender e aprofundar o conhecimento sobre os diferentes aspectos do contexto analisado, possibilitando a interação do pesquisador com seu objeto de estudo. Para Duarte (2002, p. 140) “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. As atividades descritas nesse relato são resultados das experiências pedagógicas das autores ocorridas na modalidade presencial e presencial mediado por tecnologia.

Trata-se de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Letramento Digital, com carga horária de 360h, distribuídas nas seguintes disciplinas: Ambientação e Letramento Digital (30h); Aspectos Psicológicos da Educação na Sociedade em Rede (20h); Fundamentos das redes sociais em educação (60h); Fundamentos e Metodologia da Pesquisa em Educação (30h); Introdução à Educação Híbrida e Estratégia para uso em sala de aula (40h); Introdução à lógica de programação (30h); Prática docente com tecnologias digitais: plano de ação (30h); Sociedade, Tecnologia, Educação e Cibercultura (20h); Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem (20h); Tecnologias Assistivas na Educação e Práticas Pedagógicas Inclusivas (20h); Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas na Educação: conceito e aplicação (60h).

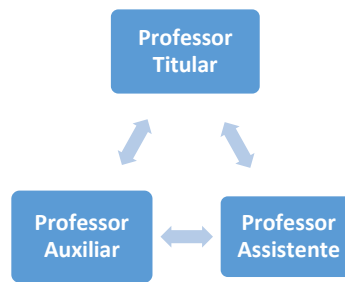
O principal objetivo do curso foi capacitar os professores para refletirem sobre as mudanças culturais, as políticas e os comportamentos decorrentes da disseminação das tecnologias digitais e seus reflexos nas escolas. De acordo com informações disponibilizadas no site da Secretaria de Educação, o foi destinado aos profissionais graduados que atuam nas escolas estaduais dos 62 municípios do Amazonas, promovendo a educação e desenvolvendo o conhecimento científico para a melhoria do ensino no Estado (SEDUC, 2018).

Desse modo, capacitar professores da rede estadual de ensino do Amazonas para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação, também é um dos objetivos do curso. Nessa direção, buscando contemplar todos os docentes da rede estadual de ensino do Amazonas, desde a capital Manaus até os municípios mais longínquos, o principal objetivo do curso foi possibilitar aos docentes reflexão sobre as mudanças culturais, políticas e comportamentais suscitadas pelas tecnologias digitais, visando a compreensão dos conceitos e técnicas para a inserção dessas tecnologias a sua prática pedagógica.

Considerando sua vasta extensão territorial cortada por rios, lagos e igarapés, especificidades regionais do Amazonas, o curso foi ofertado em duas modalidades: (i) presencial mediado por tecnologia, para os professores que residem nos 61 municípios e, (ii) presencial, para os professores que atuam em Manaus (AM). Foram ofertadas 2.840 vagas distribuídas em 01 turma de 40 alunos em cada um dos 61 municípios, na modalidade presencial mediado por tecnologia. Já na cidade de Manaus foram ofertadas 400 vagas distribuídas em 10 turmas de 40 alunos, na modalidade presencial. As tecnologias digitais possibilitam a interação dos profissionais mesmo quando situados em locais e tempos diversos (KENSKI, 2013).

O curso contou com a participação de professores que atuavam em diferentes frentes, o professor titular era o responsável pela disciplina. Os professores assistentes atuavam com as turmas dos municípios. Os professores auxiliares atuavam com as turmas da capital Manaus.

Figura 1 – Representação da atuação docente



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Com essa conexão foi possível garantir formação aos professores amazonenses. De forma que, o curso foi ofertado em duas modalidades, conforme mencionado anteriormente. A modalidade presencial mediada por tecnologia contou com a atuação de um professor assistente em cada município, que atuava de forma presencial com suporte técnico, acompanhamento pedagógico e correção das atividades propostas pelo professor titular⁵. Já na modalidade presencial, as aulas ocorreram na em uma escola da rede estadual do Amazonas onde foram concentradas as dez turmas de Manaus. Nessa modalidade, os professores auxiliares ministravam as aulas articuladas com o professor titular da disciplina, para garantir que as turmas da capital e do interior tivessem acesso ao mesmo conteúdo.

Dessa forma, a dinâmica das disciplinas contou com a articulação do professor titular, responsável pelo planejamento das temáticas abordadas ao longo da disciplina. As aulas foram ministradas pelo professor titular da disciplina nos estúdios do Centro de Mídias, que oferece uma estrutura tecnológica para transmissão e interação entre o professor e cursistas participantes. As interações ocorriam por meio do chat, ou com a mediação de professores assistentes que transmitiam as dúvidas da turma ao professor titular que respondia de forma imediata. Essa dinâmica permitia a interação síncrona entre os cursistas residentes nos municípios e o professor que ministrava no estúdio. Importante destacar que o planejamento das aulas contou com a utilização de diferentes ferramentas disponibilizadas nos estúdios do CEMEAM.

⁵ O professor titular era o responsável pela disciplina e ministrava as aulas no estúdio do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM) que eram transmitidas para todos os 61 municípios.

Na modalidade presencial, todo material utilizado nas disciplinas foi elaborado pelo professor titular, o mesmo do ensino mediado por tecnologia, replicado para as 10 turmas presenciais pelos professores auxiliares, que ministraram as aulas utilizando o material preparado pelo Professor Titular. A metodologia de ensino foi diversificada, adaptada aos objetivos de cada componente curricular. Dessa forma, foram realizadas aulas expositivas e dialogadas, com uso de Datashow, aplicativos específicos em tablets, filmes didáticos, atividades em grupo, individual, dinâmicas e atividades diversificadas. As aulas foram realizadas aos sábados durante o período diurno.

A proposta metodológica de cada disciplina incluía reflexões teóricas e sugestões de atividades que integravam os recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica no planejamento das aulas. Para Kensi (2013, p. 87)

A proposta pedagógica adequada a esses novos tempos precisa ser não mais a de reter em si a informação. Novos encaminhamentos e novas posturas nos orientam para a utilização de mecanismos de filtragem, seleção crítica, reflexão coletiva e dialogada sobre os focos de nossa atenção e a busca de informação.

A formação continuada tende a contribuir para um ensino pautado nos pilares da qualidade e equidade, considerando as tecnologias como recurso valioso nesse processo de construção de conhecimento e ressignificação de saberes. É necessário analisar o que funciona, o que deve ser deixado de lado, o que temos de desaprender, o que é necessário construir de novo ou reconstruir a partir do já existe (Imbernón, 2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

As escolas precisam se adaptar as novas demandas da sociedade contemporânea, na qual os recursos tecnológicos estão modificando o modo de vida das pessoas. Nesse contexto, a educação para além de buscar encantar, entusiasmar, seduzir, apresentar novas possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas (MORAN, 2012) precisa formar cidadão com uma consciência crítica, criativa e reflexiva quanto ao uso das tecnologias no cotidiano da vida em sociedade.

As tecnologias introduzem uma nova dinâmica social e a escola, para atender os anseios dos estudantes e transformar a sala de aula em espaço adequado a construção de conhecimento e a troca de saberes, precisa conhecer as demandas da sociedade contemporânea, na qual os recursos tecnológicos estão modificando o modo de vida das

pessoas. Esse cenário reforça a importância da formação continuada como instrumento valioso para o fortalecimento da prática pedagógica voltada para uma educação qualitativa e eficaz.

Com os alunos cada vez mais conectados à internet, surgem novos desafios para o professor, pois a cultura digital fomenta novas formas de ensinar e aprender. Moran (2000, p. 32), ao refletir sobre a atuação do professor nesse novo contexto educacional, esclarece que “Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”. Porém, faz-se necessário compreender que o uso crítico e reflexivo desses artefatos precisa estar bem definido no planejamento pedagógico.

Nesse sentido, a inserção das tecnologias implica em uma reestruturação no processo de ensino e aprendizagem, considerando novas possibilidades de ensinar e aprender na escola contemporânea.

Gatti (2009, p. 226) elucida que

A expectativa é que novos modelos de formação continuada sejam gestados, os quais orientem e apoiem o professor no desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre sua ação docente e, ao mesmo tempo, deem condições para que ele possa construir conhecimentos e acumular um cabedal de recursos que lhe permitam desenvolver iniciativas para enfrentar seus desafios profissionais.

Portanto, a formação continuada se torna essencial para o aprimoramento da prática pedagógica, pois a docência vai para além dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial do professor. Pensar na formação de professores no contexto atual requer refletir acerca das possibilidades do uso das tecnologias como instrumento pedagógico e, sobretudo de que forma estas tecnologias podem ser integradas nos espaços educativos.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) elege a tecnologia digital como uma das dez competências gerais da educação básica, enfatizando a importância de,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

Desde 1992, o governo federal iniciou esforços para integrar tecnologias na educação brasileira, começando com o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), que visava formar professores e promover pesquisas sobre o uso da informática na educação. Em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) foi lançado para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas escolas públicas, fornecendo computadores, recursos digitais e formação para os professores.

Em 2007, o Ministério da Educação lançou o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), voltado ao uso das tecnologias na escola por meio de ações que visavam impulsionar a implantação das TICs. Este programa envolveu a distribuição de equipamentos tecnológicos, formação de professores e conteúdos digitais. No mesmo ano, o projeto “Um computador por aluno (UCA)” foi criado para fomentar a inclusão digital nas escolas.

O Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC), lançado em 2017, buscou universalizar o acesso à internet de alta velocidade e incentivar o uso pedagógico das tecnologias digitais na educação básica. A introdução dessas tecnologias trouxe novas possibilidades para práticas pedagógicas inovadoras, mas também exigiu dos professores conhecimentos técnicos para integrar as tecnologias em seus planejamentos.

Para tanto, é necessário que os docentes estejam preparados para inserir a tecnologia no seu fazer pedagógico. Assim, é necessário que o professor aprenda para pôr em prática uma inovação que por mais que pareça um processo complexo, essa complexidade é superada quando a formação se adapta a realidade docente (Imbernón, 2011). Nesse sentido, a SEDUC-AM tem implementado ações para promover a inserção das tecnologias nas escolas e criar um ambiente educacional mais inovador, refletindo na importância da formação continuada dos professores.

Em 2010, o programa “Professor da Era Digital” beneficiou os professores amazonenses com notebooks, uma iniciativa do governo estadual que também foi estendida aos secretários escolares. Em 2014, a distribuição de tablets para professores e escolas do 3º ano do ensino médio visou auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

No ano de 2016, a SEDUC-AM por meio do CEPAN e o Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), ofereceu o curso “Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs”, beneficiando 100 professores com uma carga horária de 60h, incluindo encontros presenciais e a distância. O curso visou fornecer subsídios teórico-metodológicos e práticos para o pedagógico das TICs.

Entre 2018 e 2019, a Secretaria de Educação, em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas, disponibilizou 4.200 vagas em cursos de pós-graduação para professores da rede estadual e municipal, tanto na capital quanto no interior do Amazonas. Foram oferecidas 2.840 vagas para a especialização em Letramento Digital e 1.360 vagas para a especialização em Metodologia da Matemática na Educação Básica.

Segundo informações do site da SEDUC-AM, 2.453 professores e pedagogos concluíram os cursos, que abrangeram 60 municípios do estado. Assim, podemos observar a colaboração entre as ações estaduais e federais para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que professores e alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para um ensino mais dinâmico e atualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Letramento Digital proporcionou um amplo entendimento da importância do uso adequado das tecnologias digitais como instrumento pedagógico na prática docente. As temáticas trabalhadas nas disciplinas proporcionaram uma visão pedagógica e melhor compreensão dos artefatos tecnológicos. Durante as disciplinas o diálogo se constitui como instrumento de troca de saberes e compreensão das diferentes realidades das escolas amazonenses, nesse diálogo ficou evidente que muitas escolas dispõem de material tecnológico, mas, poucos professores utilizam. Dessa forma, a formação continuada se apresenta como uma etapa essencial para o aprimoramento da prática pedagógica.

As aulas ocorreram aos sábados, com carga horária total de 10 horas por dia. A duração das disciplinas variava entre 20 e 60 horas, dependendo da ementa. O planejamento das aulas era elaborado pelo professor titular da disciplina, que compartilhava o material com os professores auxiliares. Antes do início das disciplinas, havia encontros formativos com os professores auxiliares, nos quais o professor titular apresentava o planejamento, o material teórico e as atividades a serem realizadas pelos cursistas.

Para os professores assistentes havia uma outra dinâmica de trabalho, na qual recebiam o planejamento da disciplina, visto que as aulas eram ministradas por meio do CEMEAM e os professores assistentes acompanhavam as atividades e viabilizavam a mediação com o professor titular. A formação de professores tanto da capital, quanto nos municípios, seguia o planejamento do professor responsável pela disciplina, que

ministrava as aulas em tempo real aos cursistas do interior do estado do Amazonas, com apoio do professor assistente como mediador.

Adinâmica das aulas iniciava com vídeos de reflexão para estimular o diálogo entre professores e cursistas, abordando temas que favoreciam a interação. Em seguida, eram apresentados slides com uma visão geral da disciplina, incluindo ementa, objetivos, carga horária e dinâmica de trabalho. Feito isso, eram apresentados os slides com o material teórico e as atividades propostas. Todo o trabalho era realizado conforme a organização dos slides, o que sinalizava os estudos teóricos, dinâmicas e atividades propostas.

Durante as atividades, foi perceptível o interesse dos professores, com a participação ativa nos debates e na aplicação dos artefatos tecnológicos no para o planejamento das aulas. Nesse contexto de formação ficou evidente a necessidade de discutir política de formação continuada para os professores que atuam na sociedade contemporânea que passa por constante processo de mudança e transformação.

Os resultados evidenciaram a inserção das tecnologias no planejamento dos professores, os quais ficaram evidentes nas rodas de conversas e nos espaços de reflexão e socialização de saberes e experiências. Também constatou-se que os professores tem potencial para integrar as tecnologias na sua prática pedagógica, entretanto, a formação continuada se torna fator preponderante para auxiliar e contribuir para o desenvolvimentos de habilidades necessárias para o uso críticos desses artefatos como instrumento pedagógico de aprendizagem.

Em geral, a experiência para as professoras foi muito enriquecedora, pois possibilitou dialogar com os professores cursistas de escolas distintas e conhecer os desafios e perspectivas de quem está no chão da escola. Além disso, pensar que estamos contribuindo com o processo de formação dos professores de forma prática e dinâmica nos fortaleceu, não apenas como professoras, mas também como pesquisadoras amazônidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve o objetivo de refletir sobre a formação continuada para uso de tecnologias na escola a partir da experiência vivenciada no curso de especialização em Letramento Digital, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Educação e Desporto Escolar do Amazonas e a Universidade do Estado do Amazonas. O

curso teve objetivo de capacitar os professores da rede estadual de ensino e promover reflexão sobre as mudanças culturais, políticas e comportamentais decorrentes da disseminação das tecnologias digitais e seus reflexos nas escolas.

Para tanto, foram disponibilizadas 2.849 vagas, sendo 400 destinadas à cidade de Manaus, no formato presencial, e 2.480 distribuídas nos 61 municípios do Amazonas. No sentido de atender às exigências da sociedade contemporânea, as temáticas trabalhadas no curso estavam pautadas no tripé da ação-reflexão-ação, com vistas a integração das tecnologias digitais como recurso pedagógico em prol da aprendizagem dos estudantes.

A cultura digital tem fomentado mudança no fazer pedagógico, embora as tecnologias cheguem as nossas escolas ainda que restrita, os educadores não possuem o entendimento pleno de sua utilização (GARCIA, 2005).

Discutir a formação continuada como instrumento de reflexão da prática pedagógica na escola, requer um olhar apurado do papel social do trabalho desenvolvido pelo professor. Refletir sobre o fazer pedagógico frente aos desafios no uso das tecnologias digitais nos leva a compreender a necessidade de constante atualização do professor.

Sendo assim, o papel do professor é fundamental como agente de mudança e transformação social. Ao adotar uma abordagem crítica e reflexiva no uso de ferramentas tecnológicas, o professor não apenas facilita o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, mas também expande suas habilidades cognitivas. Isso os prepara para enfrentar os desafios de um mundo contemporâneo cada vez mais digitalizado e interconectado.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Universidade do estado do Amazonas. **Resolução CONIVE nº 35/2018**. Aprova a criação do Curso de Especialização em Letramento Digital. Disponível em: <https://xfiles.uea.edu.br/data/legislacao/ato/p4725.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2024

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. **Tablets repassados pela Seduc a escolas e professores vão ajudar no processo de ensino e aprendizagem**. 2014. Disponível em: <https://www.seduc.am.gov.br/tablets-repassados-pela-seduc-a-alunos-e-professores-vao-ajudar-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. **Secretaria de Educação oferta cursos de pós-graduação para professores da rede estadual**. 2020.

Disponível em: <https://www.seduc.am.gov.br/secretaria-de-educacao-oferta-cursos-de-pos-graduacao-para-professores-da-rede-estadual/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. **Mais de dois mil professores da rede estadual concluem cursos de especialização na UEA**. 2020.

Disponível em: <https://www.seduc.am.gov.br/mais-de-dois-mil-professores-da-rede-estadual-concluem-cursos-de-especializacao-na-uea/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar. **Com ênfase na utilização das novas tecnologias em sala de aula, Seduc disponibiliza cursos de capacitação para educadores da rede estadual**. 2016. Disponível em:

<https://www.seduc.am.gov.br/com-enfase-na-utilizacao-das-novas-tecnologias-em-sala-de-aula-seduc-disponibiliza-cursos-de-capacitacao-para-educadores-da-rede-estadual/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. [S.N], n.115, p. 139-154, março/2002.

GARCIA, F. M. Tecnologia e educação: relações históricas, locais e mundializadas. **RENOTE**, Porto Alegre, v.3, n.1, p. 1-9, 2005.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impactos e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Trad.: LEITE, Silvana Cobucci. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNIO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011. p. 85-100.

MORAN, José Manuel et. al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.